

## O uso de recursos tecnológicos digitais e seus impactos: um diálogo com estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da rede federal de ensino em Santa Catarina

### The use of digital technological resources and their impacts: a dialog with students of technical courses integrated into secondary education in the federal education network in Santa Catarina

Maria Luisa Hilleshein de Souza<sup>1</sup>  
Thais Guedes<sup>2</sup>  
Mariana Tsuchida Zanfra Dutra<sup>3</sup>  
Livia de Mello Reis<sup>4</sup>  
Marina Gabriela Fortes Scirea<sup>5</sup>  
Milene Aparecida Martins Sobral<sup>6</sup>

#### Resumo

Os recursos tecnológicos, ao longo da história, têm desempenhado um papel significativo na vida dos seres humanos. Atualmente, o uso desses recursos em formato digital tem aumentado consideravelmente, influenciando a vida de crianças, adolescentes, jovens e adultos, e essa expansão tem levantado questionamentos sobre os limites entre o uso saudável e o uso abusivo. Tendo essa problemática em vista, este artigo tem como objetivo apresentar e discutir os impactos gerados pelo uso de recursos tecnológicos digitais, a partir da manifestação de estudantes ingressantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de uma instituição pública de educação da Rede Federal no estado de Santa Catarina. Com a participação de 192 sujeitos, os dados foram registrados durante uma roda de conversa sobre o tema e analisados dentro de uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, bem como a partir de pesquisa bibliográfica sobre o tema. Identificou-se o alinhamento entre as indicações apontadas pelos autores e o material coletado junto aos estudantes, que sinalizaram impactos negativos causados principalmente nos estudos, na saúde, na socialização e interação de forma mais ampla ou na relação com pessoas próximas. Considera-se este debate dentro da perspectiva da interseccionalidade das áreas impactadas e premente de ser pautado no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Recursos tecnológicos digitais; Ensino técnico; Ensino médio; Estudantes de nível médio.

<sup>1</sup> Doutora em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR). Pedagoga no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: [marialuisa@ifsc.edu.br](mailto:marialuisa@ifsc.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pedagoga no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: [thais@ifsc.edu.br](mailto:thais@ifsc.edu.br)

<sup>3</sup> Especialista em Formação para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Pedagoga no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: [mariana.zanfra@ifsc.edu.br](mailto:mariana.zanfra@ifsc.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pedagoga no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: [livia.reis@ifsc.edu.br](mailto:livia.reis@ifsc.edu.br)

<sup>5</sup> Especialista em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão pela UniDomBosco. Pedagoga no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: [marina.scirea@ifsc.edu.br](mailto:marina.scirea@ifsc.edu.br)

<sup>6</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: [milene.martins@ifsc.edu.br](mailto:milene.martins@ifsc.edu.br)

## Abstract

Throughout history, technological resources have played a significant role in human beings' lives. Currently, the use of these resources in digital format has increased considerably, influencing the lives of children, adolescents, young adults and adults, and this expansion has raised questions about the limits between healthy and abusive use. With this problem in mind, the objective of this article is to present and discuss the impacts derived from the use of digital technological resources, according to the view of newcomers students of courses that integrate secondary and technical education at the public Federal institution in the state of Santa Catarina. With the contribution of 192 participants, the data was obtained during a talking circle about the topic and analyzed using a qualitative, descriptive and exploratory approach, as well as bibliographical research on the subject. An alignment between the indications presented by the authors and the material collected from the students was observed, and these students pointed out that the negative impacts are mainly on their studies, health, socialization and interaction, whether with close people or not. This debate is considered from the perspective of the intersectionality of the impacted areas and urgently needs to be addressed in the school space.

**Keywords:** Digital technological resources; Technical education; Secondary education; Secondary Education Students.

## 1. Introdução

A vida humana e as formas de interação têm se alterado ao longo do tempo. Por meio do trabalho – atividade inerente ao homem como ser social – a forma de compreender, interagir e transformar o mundo, e a si mesmo, tem ganhado foco em estudos de diferentes áreas.

Historicamente, como parte desse processo de hominização, os recursos tecnológicos e, atualmente, o consumo das diferentes redes sociais digitais vêm tomando cada vez mais espaço na vida de crianças, adolescentes, jovens e adultos, a ponto de se considerar a existência de uma cultura – contemporânea – marcada pelas tecnologias digitais, sendo a cibercultura uma consequência direta da evolução da cultura técnica moderna. De acordo com Lemos (2003), essa realidade traz desdobramentos sociais, históricos, econômicos, culturais, cognitivos e ecológicos na relação do homem com a técnica, impactando diretamente tanto na identidade individual quanto coletiva dos homens. Assim sendo, essa construção cultural tem provocado diferentes reflexões, entre elas questionamentos sobre os limites entre o uso saudável e o uso abusivo desses recursos na vida dos seres humanos.

Diante dessa realidade, profissionais da área da saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), doravante SBP, vêm alertando sobre a intensidade e o

impacto do uso de telas no desenvolvimento de crianças e adolescentes, indicando alterações no desenvolvimento cognitivo, da fala e psicossocial, prejuízos na visão, alterações e transtornos do sono, transtornos de alimentação, sedentarismo, problemas posturais, prejuízos no desenvolvimento da memória e concentração, além do surgimento de sintomas psiquiátricos, como irritabilidade, ansiedade e depressão.

No espaço escolar, as observações se assemelham e o trabalho com jovens e adolescentes em uma instituição de ensino público da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Santa Catarina também tem alertado para a necessidade de se pautar, como uma questão urgente e interdisciplinar, o uso de recursos tecnológicos, das redes sociais e mídias digitais, bem como seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem, de formação e no desenvolvimento humano.

Nas múltiplas inserções realizadas pela coordenadoria pedagógica da instituição, seja junto aos estudantes, familiares, docentes e pares de trabalho, tem-se observado e acolhido inquietações associadas ao uso crescente e contínuo de telas e de aparatos eletrônicos pelos jovens e adolescentes. De modo mais específico, os desafios apresentados referem-se ao manejo do momento e do tempo de uso de telas, à mediação dos conteúdos acessados, à manutenção do interesse e atenção em sala de aula diante de conteúdos de maior densidade e extensão, à manutenção de rotinas que demandem organização espaço-temporal, aos prejuízos nos campos dos estudos, da sociabilidade e da saúde física e mental dos estudantes, além da inibição das práticas de *cyberbullying* e da disseminação de crimes de ódio, como o racismo e a injúria racial.

Dentre estas mediações, cabe destacar os relatos crescentes apresentados em reuniões pedagógicas e/ou Conselhos de Classe por docentes que atuam, especialmente, nos chamados Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da instituição, quanto ao uso excessivo do celular em sala. No ano de 2023, de modo particular, observando-se a intensidade dos relatos partilhados, construiu-se o entendimento de que, diante desta realidade, mais do que esforços individuais para o manejo das situações, fazia-se presente a necessidade de se pautar institucionalmente a questão.

Para tanto, a coordenadoria pedagógica propôs, em parceria com a Diretoria de Ensino do *Campus*, a realização de uma pesquisa junto aos docentes em 2023/2,

para melhor compreensão de como estes estavam lidando com a situação em sala de aula e quais expectativas de discussão sobre o assunto e orientação apresentavam<sup>7</sup>. A partir de um formulário eletrônico, de participação não obrigatória, obteve-se a resposta de 112 docentes dos diferentes cursos do Campus<sup>8</sup>, dos quais 63% indicaram como muito alto ou alto o uso de celular por parte dos estudantes em sala para fins pessoais, considerando o uso inadequado e apontando que o processo de ensino e aprendizagem vem sendo prejudicado, compreendendo, ainda, que o foco e a concentração são indispensáveis e acabam afetados pela distração provocada pelo uso do celular. Ainda em relação aos dados, 24,1% dos docentes indicaram que enfrentam dificuldades de adotar estratégias para lidar com a situação vivenciada em sala, reforçando a necessidade de um movimento institucional para refletir e debater o tema coletivamente, estabelecendo-se diretrizes para o uso consciente e adequado dentro do espaço escolar, conforme indicado por 82,1% dos participantes da pesquisa.

Tendo esse contexto, no semestre de 2024/1, algumas ações foram implementadas de forma geral no *Campus*, atingindo toda a comunidade acadêmica, como campanhas visuais sobre o uso responsável de recursos tecnológicos digitais e, ainda, a campanha contra o *cyberbullying* com a divulgação dos canais oficiais de denúncia.

Outra ação, mais específica, foi a realização de rodas de conversa junto aos estudantes das primeiras fases dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, como parte do processo de acolhimento e ambientação destes discentes na Instituição. O tema abordado foi “A vida em rede: entre o uso saudável e o uso abusivo dos recursos tecnológicos”, com o objetivo de refletir a respeito e promover a conscientização sobre o consumo desses recursos dentro e fora do espaço escolar.

Como parte da atividade, foi realizado um levantamento junto aos participantes, para que manifestassem, por escrito, em quais áreas da vida percebiam os impactos do uso excessivo das redes sociais / internet. Partindo da Teoria Socioconstrutivista de Vygotsky e dos desafios na mediação escolar, o presente artigo tem por objetivo sistematizar e discutir os registros da experiência junto aos estudantes, a fim de

---

<sup>7</sup> Embora não seja o foco do presente texto, dados referentes a este levantamento também serão apresentados pela afinidade com a temática discutida.

<sup>8</sup> O número total de servidores docentes no campus Florianópolis, do IFSC, é de 396 professores, sendo 382 efetivos (Plataforma Nilo Peçanha, 2024).

contribuir com o debate sobre o tema, buscando indicativos para novas ações de conscientização e normatização do uso dos recursos tecnológicos digitais dentro do espaço escolar.

## 2. Referencial teórico

A vida humana é uma complexa teia de experiências e interações (Arendt, 2007), tecida ao longo de milênios. Desde os primórdios da humanidade até as sociedades contemporâneas altamente conectadas, o ser humano sempre foi essencialmente um ser social.

Álvaro Vieira Pinto, na obra *Ciência e Existência* (2020), aborda questões relacionadas à ciência, tecnologia e sua relação com a existência humana, trata da evolução do conhecimento e o coloca como resultado da evolução biológica diante da construção histórica do ser humano. Considerando a evolução biológica para a construção do conhecimento, “no homem, tal característica consiste em que o conhecimento só pode existir como fato social” (Vieira Pinto, 2020, p. 28). Neste processo de hominização, a consciência se dá quando o humano começa a trabalhar sobre a natureza, dominando o meio em que se encontra, criando relações concretas e intencionais com o mundo à sua volta, estabelecendo interações e modificando-o. Tendo em vista a ontologia do sujeito, compreende-se a natureza do ser humano como um ser consciente, dotado de intencionalidade, autonomia e capacidade de reflexão. Assim sendo, a interação social é vital para a formação da identidade individual e coletiva, contribuindo para o processo de hominização, bem como para a modelagem do comportamento e das percepções humanas. O contexto histórico e cultural, assim, tem importância fundamental na formação do indivíduo, podendo o homem se revelar “enquanto sujeito, como pessoa distinta e singular” (Arendt, 2007, p. 196) no emaranhado da teia de relações humanas, onde são produzidas histórias.

Nas comunidades primitivas, as interações sociais eram limitadas ao grupo imediato e a sobrevivência dependia da cooperação estreita, as relações eram baseadas na reciprocidade e na partilha de recursos. A comunicação era direta, baseada principalmente em sinais não verbais e, posteriormente, em formas rudimentares de linguagem. As interações sociais foram se tornando cada vez mais complexas e, com a Revolução Industrial, foram novamente transformadas. A urbanização levou milhões de pessoas das áreas rurais para as cidades, onde novas

formas de trabalho e de organização social surgiram. Os trabalhadores tiveram seus modos de vida afetados, considerando a longa jornada de trabalho, e os meios de comunicação, como folhetos, cartazes e jornais, eram usados muitas vezes para fins de manifestações (Eserian; Lessi e Araújo, 2018), favorecendo a interação e a organização social.

No século XX, a comunicação de massa remodelou o tempo e espaço (Castells, 2018) e, por consequência, as interações sociais. O rádio, a televisão e, mais tarde, a internet, permitiram que informações e ideias se espalhassem rapidamente por todo o mundo. As redes sociais digitais, surgidas no início do século XXI, revolucionaram ainda mais a maneira como as pessoas se conectam e interagem, sendo possível manter relações com pessoas em qualquer lugar do planeta instantaneamente, realizando a transmissão de ideias em um âmbito muito mais amplo (Castells, 2003).

Embora a tecnologia tenha facilitado a comunicação e a interação, também trouxe novos desafios. A superexposição aos recursos tecnológicos digitais tem feito crescer “as dúvidas sobre o papel que as novas tecnologias passam a ter nas nossas vidas e sobre as possíveis consequências negativas que elas podem acarretar” (Spritzer *et al.*, 2016, p. 25).

Souza e Cunha (2019), realizaram uma revisão sistemática sobre a temática e mapearam estudos que apontaram sinais que podem auxiliar na identificação de dependência da Internet/Tecnologia Digital, destacando:

[...] a preocupação excessiva com a internet, necessidade de aumentar o tempo conectado (on-line), presença de irritabilidade e/ou depressão, exibir esforços repetidos para diminuir o tempo de uso de internet, quando o uso de internet é reduzido apresenta labilidade emocional, permanecer mais conectado do que o programado, trabalhos e relações sociais em risco pelo uso excessivo, e mentir aos outros a respeito do tempo on-line (Souza; Cunha, 2019, p. 212).

Considerando essa realidade, a SBP, a partir do Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021), publicou, em 2019, um manual de orientação intitulado “#MENOS TELAS #MAIS SAÚDE”, buscando publicizar o impacto que o uso de recursos tecnológicos digitais/telas tem trazido às crianças e aos jovens brasileiros, destacando que:

[...] pesquisas médicas e evidências científicas vão se acumulando e sendo atualizadas, não só sobre benefícios quanto à aceleração das informações e notícias em quase tempo real, mas também, sobre os

prejuízos à saúde, quando ocorre o uso precoce, excessivo e prolongado das tecnologias durante a infância e os efeitos em longo prazo. Estas influências existem para além dos riscos de conteúdo, contato e condutas na segurança e privacidade, e estão associados aos problemas que surgem com mais frequência na convivência familiar, no aprendizado e no desempenho escolar (SBP, 2019, p. 4-5).

Sobre a capacidade de atenção, Lev Vygotsky, advogado, filólogo<sup>9</sup> e psicólogo russo, é reconhecido por sua contribuição à psicologia do desenvolvimento, especialmente no que diz respeito ao papel da cultura e da interação social no desenvolvimento cognitivo. Um dos aspectos cruciais de seus estudos foi justamente sobre o desenvolvimento da atenção, destacando a importância da linguagem e da mediação social para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores (Vygotsky, 1991), oferecendo uma perspectiva interessante para a educação. De acordo com o autor, “a relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções psicológicas, em particular a percepção, as operações sensorio-motoras e a atenção, cada uma das quais é parte de um sistema dinâmico de comportamento” (Vygotsky, 1991, p. 24).

Tendo isso em vista, identificar as áreas da vida que os estudantes percebem os impactos do uso excessivo das redes sociais/internet se torna fundamental para que ações sejam planejadas, visando minimizar os danos e favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma efetiva e com menor dispersão. Seja a partir desse recorte, ou na perspectiva de pensar o desenvolvimento global dos sujeitos e da realidade social, trata-se de uma tarefa que requer esforços coletivos, em que a escola, enquanto instituição educativa – ainda que não única – pode contribuir.

### **3. Metodologia: processo de coleta e sistematização das informações**

Para a sistematização deste artigo, a atividade realizada se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, visando relatar o retorno dos estudantes dos cursos técnicos integrados sobre o impacto do uso de recursos tecnológicos por eles identificados.

A pesquisa exploratória tem por objetivo conhecer de forma mais profunda um determinado tema, enquanto a pesquisa descritiva busca aprofundar o tema sobre um

---

<sup>9</sup> Pessoa que tem como objetivo estudar uma língua através de textos escritos. De modo mais amplo a Filologia se ocupa da literatura e da cultura de um determinado povo.

fenômeno, possibilitando uma nova visão da realidade já existente.

Tendo isso em vista, foi utilizada uma abordagem predominantemente qualitativa, no intuito de descrever a realidade apresentada pelos estudantes que participaram da atividade realizada, mas também, de buscar compreender processos, fenômenos e dinâmicas, estabelecidos a partir do uso de recursos tecnológicos digitais e seus impactos. Minayo (2009, p. 21) afirma que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa, assim, conforme Gerhardt e Silveira (2009), preocupa-se, portanto, com a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Em relação às técnicas pelas quais se deu a pesquisa, o levantamento de informações foi realizado por pesquisa bibliográfica, que favoreceu o mapeamento de estudos sobre a temática, além da sistematização do referencial teórico, possibilitando uma melhor análise das informações fornecidas pelos estudantes durante a atividade de levantamento realizada em campo (Gerhardt; Silveira, 2009).

Pode-se destacar ainda que a pesquisa realizada é de natureza aplicada, considerando que é dirigida ao mapeamento da visão dos alunos sobre o uso de recursos tecnológicos dentro e fora de sala e para a conscientização do consumo consciente destes, em busca de soluções para o problema identificado acerca do uso do celular em sala. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), esse tipo de pesquisa envolve verdades e interesses locais, “gerando conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”.

Como público-alvo, participaram da atividade proposta estudantes da primeira fase dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Eletrônica, Eletrotécnica, Edificações, Mecatrônica, Química e Saneamento do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Florianópolis, dos turnos matutino e vespertino, perfazendo um total de 192 sujeitos, conforme indicado no Quadro 1.

Para acessar os estudantes que participaram do levantamento, a equipe da Coordenadoria Pedagógica (CP), composta para essa ação por sete servidoras do



quadro permanente<sup>10</sup>, contou com o auxílio da coordenação dos cursos Técnicos Integrados, acordando previamente com os docentes a disponibilização de duas horas-aula para realização da atividade. Estabelecida a agenda, duplas de profissionais da CP se organizaram para a mediação, a partir do preparo envolvendo pesquisa e sistematização do material didático a ser utilizado.

**Quadro 1** – Participantes da atividade realizada

Curso Técnico Integrado	Turno	Participantes
Eletrotécnica/Mecatrônica	Vespertino	37 estudantes
Eletrônica	Vespertino	33 estudantes
Saneamento	Matutino	32 estudantes
Química	Matutino	31 estudantes
Eletrotécnica	Matutino	31 estudantes
Edificações	Vespertino	28 estudantes
Total		192 estudantes

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

A atividade, em caráter de roda de conversa, foi realizada presencialmente, durante o horário de aula, com a adesão de todos os estudantes em sala. Visando fomentar o debate na atividade realizada, foi realizada a apresentação de um vídeo<sup>11</sup> - sobre o qual os estudantes, no geral, demonstraram reações de interesse – além da utilização de *slides* contendo imagens ligadas ao tema, notícias de veículos de informação e orientações a respeito de *cyberbullying*.

Para a coleta das informações, foi realizada a mediação junto às turmas selecionadas, a partir de questões relacionadas ao tempo de uso de dispositivos tecnológicos, tipos de atividades realizadas (ex.: redes sociais, jogos, estudos), percepção dos alunos sobre os impactos do uso desses recursos em sua rotina diária e possíveis sinais de uso abusivo. As respostas foram dadas a partir de papel, sem identificação dos alunos, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos respondentes. Durante a mediação, pediu-se que os estudantes respondessem a(s) área(s) da vida ou situações em que mais percebiam os impactos do uso excessivo dos recursos tecnológicos digitais, das redes sociais ou da *internet*, solicitando que as respostas fossem coladas em local visível, previamente combinado, realizando-se a

<sup>10</sup> Três pedagogas, uma pedagoga com formação também em Psicologia, uma pedagoga também licenciada em Letras, uma técnica em assuntos educacionais licenciada em Geografia e uma técnica em assuntos educacionais licenciada em História.

<sup>11</sup> Clipe da canção *Carmen* (2015), do cantor belga Stromae, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UKftOH54iNU>.

mediação do debate sobre os impactos por eles apontados. Os estudantes foram orientados sobre a possibilidade de apresentar mais de uma palavra ou expressão em resposta à questão, fato que gerou 295 respostas, número superior ao número de respondentes.

Finalizada a conversa, os papéis foram recolhidos pelas mediadoras para posterior registro e categorização. As respostas obtidas foram organizadas a partir de categorias elaboradas *a posteriori* ou de forma indutiva, ou seja, as categorias foram estabelecidas durante o processo de análise, conforme os conteúdos apresentados pelos próprios estudantes, gerando categorias emergentes (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 45). Nessa organização, as categorias estabelecidas para o impacto do uso demasiado dos recursos tecnológicos digitais foram as seguintes: Estudos e funções associadas; Saúde; Social; Família; Gestão do Tempo; Segurança, e ainda foram sistematizados os pontos positivos identificados. A partir dessas categorias maiores, as respostas foram agrupadas por semelhança, formando subclassificações, sobre as quais esse texto também se ocupará<sup>12</sup>.

#### 4. Apresentação e discussão dos resultados

Considerando as respostas coletadas junto aos estudantes, foi possível observar que a maioria indicou que o uso excessivo dos recursos tecnológicos digitais tem causado impactos negativos no seu cotidiano. Partindo da análise das respostas dadas por eles, foi possível verificar e categorizar as áreas e situações mais afetadas, sendo sistematizadas conforme o Quadro 2.

Pode-se observar, por meio do Quadro 2, que as áreas mais afetadas foram as ligadas aos estudos, à saúde e aos aspectos sociais que, juntas, somam mais de 81% das respostas recebidas. Tal quadro reforça o que alerta Spritzer *et al* (2016) sobre a impossibilidade, de muitas pessoas, de imaginar uma existência sem o uso de *smartphones*, que acabam reunindo inúmeras funções de um computador com a mobilidade dos telefones celulares, facilitando o dia a dia, mas também sendo utilizado de forma inapropriada em diferentes momentos, interferindo em diferentes áreas da vida.

---

<sup>12</sup> Nos agrupamentos das subclassificações, com frequência, foram apresentadas as múltiplas expressões usadas pelos próprios estudantes, a fim de dar maior visibilidade à forma escolhida por eles para nomear aquele impacto.

**Quadro 2 – Categorias e os impactos percebidos**

<b>Categorias estabelecidas</b>	<b>Nº respostas</b>	<b>Percentual sobre as respostas</b>
Estudos e funções associadas	94	32%
Saúde	91	31%
Social	54	18%
Familiar	25	9%
Gestão tempo	13	4%
Pontos positivos indicados	08	3%
Nenhuma área afetada	05	2%
Segurança	04	1%
Todas as áreas afetadas	01	0%
<b>Total de respostas</b>	<b>295</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração das autoras (2024)

A área relacionada aos **Estudos** foi a mais apontada, aparecendo em 32% das respostas. Os participantes manifestaram esse impacto de modo mais direto (47 das 94 respostas), afirmando que o uso excessivo das telas “impacta diretamente os estudos”, “na vida estudantil”, enquanto sete indicações apontaram que o uso das telas tem impacto direto na escola e na sala de aula, respostas que, agrupadas, representam 57% das respostas. Outras respostas indicaram que há repercussões também em funções associadas ao processo de estudar, neste caso, 12 respostas afirmaram dificuldades sobre a manutenção do foco, atenção, memória e concentração nas aulas, leituras, estudos ou de modo geral em suas vidas, diante da multiplicidade de estímulos simultâneos, como aponta o estudante que disse sentir o impacto “quando vou estudar em casa, jogando e vendo vídeo”. Vale reforçar que tais práticas afetam diretamente a aprendizagem e a construção dos conhecimentos, além da linguagem e do processo de comunicação. Ainda dentro da macro categoria Estudos, também se observou 18 respostas acerca da dificuldade nos momentos produtivos, nos processos criativos e com comportamentos de procrastinação perante as demandas de estudo.

A segunda categoria mais expressiva do Quadro 2, é a área da **Saúde**, chegando a 91 indicações de impacto, representando 31% do total de respostas recebidas. Em relação às demais categorias, as manifestações sobre a área da saúde foram as mais diversificadas, e cabe destacar que a complexidade de classificar e analisar esses dados, considerando sua interseccionalidade e o recorte de trabalho das profissionais envolvidas, indicou que o levantamento deve ser considerado como uma aproximação inicial possível à questão, dentro do contexto do trabalho realizado.

Dessa forma, entende-se que a separação desta área frente às demais é bastante relativa, considerando a existência de comportamentos e situações associadas aos estudos, ou à área social, por exemplo, mas que podem ser indicativos de questões de saúde geral e/ou saúde mental. Cita-se, como exemplo, comportamentos de isolamento social, ou dificuldade de atenção, foco e concentração. Ou, no movimento inverso, prejuízos no sono serem desencadeadores da dificuldade de atenção, foco, concentração e memória. Ou, ainda, determinações sociais com repercussões nas condições de existência, como colocam Leite e Tuleski (2011), que, considerando a psicologia histórico-cultural e seu entendimento sobre o desenvolvimento humano,

[...] evidencia-se que, ao se discutir problemas de desatenção e comportamentos hiperativos, antes há que se questionar quais as possibilidades de desenvolvimento da atenção no atual estágio de desenvolvimento da sociedade, uma vez que esta teoria não descarta os componentes biológicos no desenvolvimento dos sujeitos, mas explica que estes são superados por apropriações feitas a partir do ambiente cultural (Leite; Tuleski, 2011, p.117).

Quando especificados, os impactos sinalizados pelos participantes quanto à saúde física incidiram sobre a visão, postura e coluna, dores de cabeça. Também foram apontados prejuízos na alimentação e na realização de atividades físicas que, conforme sinalizado acima, podem estar associados, seja como causa ou consequência, as questões de saúde de outra origem, além de inerentemente vinculadas às mediações sociais.

Ainda assim, cabe o destaque para aquelas manifestações que, de modo mais claro e explícito, dialogam com questões de saúde mental e, pela expressividade que tiveram, apresenta-se o Quadro 3. Dentro do total de 91 respostas classificadas como dentro da área da Saúde, 62 delas foram associadas à saúde mental, representando um total de 68% dentro deste universo.

No Quadro 3, chama atenção a proeminência dos apontamentos associados ao sono e tempo de descanso, que se alinham aos alertas e debates desenvolvidos por profissionais da área da saúde, como a SBP (2019), sobre a intensidade e o impacto do uso de telas no desenvolvimento de crianças e adolescentes, indicando alterações significativas no sono, além de diferentes transtornos, trazendo prejuízos no desenvolvimento da memória e concentração. A privação de sono, ou descanso

insuficiente, tem impacto direto na saúde e nas condições de resposta frente às demandas mentais e físicas de maior complexidade, inclusive naquelas associadas às atividades de estudo e ao processo de ensino e aprendizagem como um todo.

**Quadro 3 – Recorte Impactos sobre Saúde Mental**

Tipo de Impacto	Nº respostas
Sono/descanso	23
Auto comparação/ autoconsciência/ autorreflexão/ autoestima/ autocuidado	12
Saúde Mental	07
Vício/dependência	07
Depressão/desânimo/apatia	05
Ansiedade	04
Agressividade/Irritabilidade	02
Emocional	02

Fonte: elaboração das autoras (2024)

Ainda chama atenção os impactos que envolvem processos de autoavaliação e construção da subjetividade e da identidade dos sujeitos, considerando a vulnerabilidade frente à exposição a recortes de imagens e vídeos, cuja linguagem é basicamente visual, apresentados intencionalmente conforme perfil de navegação individual. Expõe-se e estão expostos, ainda, a conteúdos que sugerem ideais de modos de ser, com expectativas de aprovação, visualização e reconhecimento, sendo o universo digital também palco de pressão e violência psicológica, como o *cyberbullying*.

Observando o material produzido pela SBP (2019), os principais impactos que têm sido identificados junto às crianças, jovens e adolescentes, quando realizado o uso intensivo e precoce dos recursos tecnológicos digitais, envolvem questões posturais e músculo esqueléticos; prejuízos visuais, como miopia e a síndrome visual do computador; problemas auditivos e perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR); além de transtornos na alimentação, como sobrepeso/obesidade, anorexia/bulimia, bem como sedentarismo e falta da prática de exercícios. Além das consequências físicas, problemas de saúde mental têm sido recorrentes: irritabilidade, ansiedade e depressão vêm surgindo em grande proporção; transtornos do déficit de atenção e hiperatividade; transtornos do sono; transtornos da imagem corporal e da autoestima;

comportamentos auto lesivos e, ainda, indução e riscos de suicídio que têm aumentado significativamente, assim como situações de violência, como o *bullying* e o *cyberbullying*. Ademais, há riscos ligados à sexualidade, como nudez e *sexting*<sup>13</sup>, além de extorsões, abuso sexual, estupro virtual, e a propagação e indução do uso de nicotina, *vaping*, bebidas alcoólicas, maconha, anabolizantes e outras drogas.

Souza e Cunha (2019) corroboram com as informações apresentadas pela SBP, e apontam o *cyberbullying* e depressão, além do suicídio, tentativas ou possíveis inclinações para o ato propriamente dito, como riscos eminentes do uso excessivo, ou patológico, dos recursos aqui pesquisados, além de identificarem a perda da capacidade de atenção e concentração em atividades que são realizadas no dia a dia. Um dos sujeitos participantes mencionou o “desânimo para fazer qualquer coisa”, expressão que pode sugerir associação a quadros depressivos e de ansiedade, situações que têm chamado atenção nos atendimentos realizados diariamente pela equipe que coordenou o processo de mediação junto ao grupo pesquisado.

Os estudantes apontaram ainda, conforme o quadro 3, que o uso excessivo destes recursos, tem causado dependência e vício. Sobre esse ponto, chamou atenção, em particular, uma manifestação de que “Crianças com menos de 13 anos não deveriam usar redes sociais. Restrição de idade existe, mas essas crianças ignoram e não só usam como usam em excesso” (sic). Ainda que responsabilize o lado vulnerável da relação, considera-se esta observação pertinente frente à possibilidade de o uso excessivo desses recursos levar a um quadro semelhante ao apresentado por pacientes com dependências, tanto comportamentais quanto químicas (Spritzer *et al.*, 2016, p. 27), tendo em vista que:

[...] a dependência de tecnologia se dá quando o indivíduo não consegue controlar o uso da tecnologia, principalmente quando esse uso está tendo impacto negativo nas principais áreas da vida (relacionamentos interpessoais, desempenho nos estudos/trabalho, saúde física, etc.) (Spritzer *et al.*, 2016, p. 25).

Dessa forma, percebe-se que o uso indiscriminado das tecnologias digitais causa impactos em diferentes aspectos da vida dos estudantes aqui pesquisados, tanto que a terceira área mais apontada pelos estudantes foi a **Social**, com 54

---

<sup>13</sup> *Sexting* se refere à prática de enviar conteúdos eróticos por aplicativos e por redes sociais, em forma de texto, de fotos ou de vídeos.

respostas, representando 28% das respostas obtidas, conforme o quadro 2, anteriormente apresentado. A maioria deles (57%), indicou de modo direto a questão social, socialização e interações sociais, corroborando com estudos que têm sinalizado como a modernidade tem afetado as interações sociais. Rosa e Souza (2021, p. 23313) destacam que estamos inseridos em um mundo hiperconectado, vivendo de forma mais intensa a era da globalização das técnicas e das informações, sendo necessário reconhecer que essa realidade tem “modificado as formas de relacionamento com as pessoas ao transformar as relações sociais” (p. 23314). A fala de um dos estudantes trouxe ainda mais destaque para esse impacto reportando a “falta de interação corpo a corpo” nos dias de hoje ou, ainda, a mudança nas formas de comunicação, como indicado por outros e apontado no quadro 4. Dois estudantes nomearam especificamente como “isolamento social” o impacto observado, manifestação que indica um estágio de intensidade maior e preocupante, considerando a faixa etária a que estão inseridos (estudantes adolescentes ingressantes no Ensino Médio).

**Quadro 4** – Tipos de impactos na área Social

<b>Tipo de Impacto</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual</b>
Socialização, Interações ou Relações sociais prejudicadas	<b>38</b>	<b>70%</b>
Isolamento social	<b>2</b>	<b>4%</b>
Experiência e convívio entre amigos e família/ Conversar e socializar com amigos/ com as pessoas que gostamos	<b>6</b>	<b>11%</b>
Formas de Comunicação	<b>4</b>	<b>7%</b>
Entretenimento	<b>2</b>	<b>4%</b>
Ambientes públicos	<b>1</b>	<b>2%</b>
Sexo	<b>1</b>	<b>2%</b>

Fonte: elaboração das autoras (2024)

Ainda nessa categoria, foram apontados impactos na socialização com pessoas, como amigos e família, considerando o convívio mais próximo e relações estabelecidas por laços afetivos. Entendendo-se que as interações virtuais nem sempre substituem a profundidade e a qualidade das interações face a face, considera-se necessário que, dentro de suas possibilidades e limites de atuação, a escola possa propiciar espaços de convívio, reflexão e apoio aos envolvidos no trabalho educativo junto aos jovens estudantes.

Em quarta colocação, conforme o quadro 2 das categorias gerais, está a área **Familiar**, com 25 respostas, representando 13% das respostas obtidas. Nessa categoria foram apontados impactos no ambiente e nas relações familiares, aumento

de conflitos e prejuízos na participação dos afazeres e tarefas domésticas.

[...] ainda entre as consequências negativas, estão os conflitos familiares. O uso excessivo faz com que o usuário descuide de relacionamentos familiares importantes, tais como o casamento, relação entre pais e filhos, relacionamentos com amigos que não os virtuais (Fortim; Araújo, 2013, p. 295).

Considerando conflitos familiares ou descuido nos relacionamentos, uma manifestação interpretada como tom de desabafo teve destaque, considerando que o estudante afirmou que o principal impacto do uso dos recursos pesquisados se dava “em casa, quando minha mãe não consegue fazer nada sem estar vendo algo no celular”. Essa declaração reafirma a discussão da interseccionalidade do tema, trazendo aspectos dos modos de produção da existência vigentes, suas manifestações na saúde e relações sociais dos sujeitos. Também problematiza as referências desenvolvidas, dentro do ambiente familiar, considerando a constante mediação de telas em relações tão próximas.

A quinta categoria analisada refere-se aos impactos sobre a **Gestão do tempo**, com 13 respostas. Uma manifestação, em especial, pode ser destacada, quando declarou que o maior impacto é “quando não faço nada e vejo que já passou 5 horas” (*sic*).

Segundo as declarações apresentadas dentro dessa categoria, 85% das respostas indicaram impacto quanto à falta de pontualidade nos compromissos, falta de tempo para outras tarefas e para fazer aquilo que gosta, chamando atenção para a percepção dos estudantes de que não somente outras demandas do campo do dever carecem espaço, como do âmbito da fruição também. Dois estudantes nomearam como perda de tempo o impacto sentido, afirmação que se aproxima da declaração citada sobre a passagem do tempo sem que nenhuma outra atividade tenha ocorrido. Tais manifestações dialogam com as declarações sobre a dependência digital, os prejuízos na interação social “corpo a corpo”, os impactos sobre a realização de atividades físicas e a experiência de convívio de forma geral. Como aponta Spritzer *et al.* (2016),

[...] não apenas o tempo total de uso por dia pode chegar a níveis muito altos (como mais de 15 horas por dia), como também o número de vezes que a pessoa dependente acessa o aparelho pode se tornar problemático. [...]. Todos esses eventos podem levar o indivíduo a se afastar de atividades antes consideradas prazerosas, como práticas



esportivas e encontros com amigos, e podem ainda prejudicar sua vivência nessas atividades, tudo para poder permanecer mais tempo conectado. O uso excessivo desses celulares pode colocar em risco relacionamentos, trabalho e estudos, e mesmo após a percepção desses problemas, o indivíduo pode manter o padrão de uso e apresentar dificuldade para controlá-lo" (Spritzer *et al.*, 2016, p.27-28).

Considera-se válido, também, dar visibilidade aos **pontos positivos** reconhecidos e manifestados por oito estudantes, ainda que a pergunta da atividade, geradora das participações, tenha se voltado à percepção do uso excessivo das redes sociais e da *internet*. Algumas declarações trouxeram a facilitação da conexão com pessoas e relacionamentos à distância, outras apontaram o auxílio nos estudos e a possibilidade da aprendizagem digital. Ainda foi reportada a facilitação no processo de autoconhecimento e quanto à vida profissional – estas declarações consideradas mais genéricas e sem possibilidade de outras inferências.

Por fim, a última categoria, apontada no quadro 2, refere-se aos impactos do uso dos recursos tecnológicos digitais sobre a **Segurança**. Os estudantes mencionaram os riscos no trânsito, considerando o uso indevido, especialmente do celular, na hora de dirigir. Outros apontaram a “certeza de impunidade” e a “perda do senso de perigo” quando se está atrás da tela. Apesar da pouca expressão numérica frente ao universo das 295 respostas, tais manifestações reforçam que, na relação digital, há a experimentação de outros limites em relação a si e em relação ao outro, ampliando riscos e vulnerabilidades, ainda que a sensação de estar atrás de uma tela sugira proteção, reiterando a relevância do tema como pauta, não só na esfera escolar, mas nas diferentes esferas educativas.

## 5. Considerações finais

Partindo de uma atividade com intenções de aproximação e reflexão junto aos estudantes ingressantes nos cursos técnicos integrados do IFSC, *Campus Florianópolis*, surgiu esse texto, que traz aspectos de relato de experiência associados à elementos de pesquisa. O material levantado durante a roda de conversa com os estudantes se mostrou rico e potente para outras explorações e desdobramentos adicionais, considerando possibilidades de mediações futuras com estudantes, pais, responsáveis e professores. Por ora, foi possível sistematizar as informações e dialogar com referenciais teóricos, num esforço de compreender o tema dentro de

suas interseccionalidades, considerando aspectos como saúde, sociedade e educação.

A partir da compreensão do uso do celular e das mídias sociais digitais como prática social e fenômenos historicamente situados, compreende-se que a escola, em conjunto com outras instâncias sociais, pode contribuir no enfrentamento da realidade de adoecimento e sofrimento da juventude, motivado pelo uso abusivo destas tecnologias. Dessa forma, destaca-se a necessidade e a importância de ações e intervenções que apoiem os diferentes atores da comunidade acadêmica em prol do letramento midiático, do uso consciente dos recursos tecnológicos e redes sociais digitais e da ressignificação da relação dos estudantes com as informações disseminadas, produzidas nos diferentes espaços e meios. Considera-se central, ainda, a mediação dessas reflexões junto a pais e responsáveis, no sentido de fortalecimento mútuo na busca por alternativas de outras formas de sociabilidade, na perspectiva do desenvolvimento humano integral.

## Referências

ARENDE, H. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, 10 ed.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha. PNP 2024: ano base 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>. Acesso: 26 ago. 2024.

CASTELLS, M. **O Poder da Identidade**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

CASTELLS, M. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. (org.). **Por uma outra comunicação**: Mídia, Mundialização Cultural e Poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ESERIAN, A. L. D.; LESSI, L. C.; ARAÚJO, E. M. de. Influência da globalização e da mídia na formação individual e social do ser humano. In: **III Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar e I Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. Pesquisa unifimes, 2018. Disponível em: <<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/562>>. Acesso: 11 jul 2024.

FORTIM, I.; ARAUJO, C. A. de. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. **Bol. - Acad. Paulista de Psicologia**. São Paulo, v. 33, n. 85, p. 292-311, dez. 2013. Disponível em <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v33n85/a07.pdf>>. Acesso em 31 jul. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso: 11 jul 2024.

LEITE, H. A.; TULESKI, S. C. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. **Revista Semestral da Associação Brasileira**

de **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011:111-119. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/tgRyMKJ8tLyDSL5HKzNNLjf/abstract/?lang=pt>>. Acesso: 11 jul 2024.

LEMOS, A. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003, p. 11-23. Disponível em: <<https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf>> Acesso: 29 jul 2024.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

ROSA, P. M. F.; SOUZA, C. He. M. de. Ciberdependência e infância: as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 23311–23321, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-172. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25955>>. Acesso: 10 jul. 2024.

SBP. **Manual de Orientação #menotelas #maissaúde**. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. Disponível em: <[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22246c-ManOrient\\_-\\_MenosTelas\\_MaisSaude.pdf?utm\\_source=blogspcriancas](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf?utm_source=blogspcriancas)> Acesso: 10 jul 2024.

SOUZA, K.; CUNHA, M. X. C. da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, Volume 3, Número 3, p. 204-217, Setembro/Dezembro, 2019.

SPRITZER, D. T.; RESTANO, A.; BREDAS, V.; PICON, F. Dependência de tecnologia: avaliação e diagnóstico. **Revista debates em Psiquiatria**. Jan/Fev 2016. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/download/145/127/255>>. Acesso: 10 jul 2024.

VIEIRA PINTO, Á. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.